

Julho de 2025 TEMA: ESCREVIVÊNCIAS TEOLÓGICAS DAS MULHERES NEGRAS



O Julho das Pretas é uma proposta de incidência política com o objetivo de fortalecer a ação de organizações e movimentos de mulheres negras do Brasil, de forma coletiva e autônoma, nas diversas esferas da sociedade. Sendo assim, a religião e a teologia não poderiam ficar de fora. A escrevivência, termo cunhado pela escritora Conceição Evaristo, trata-se de uma combinação de "escrever", "viver" e "se ver", que, para além do jogo de palavras, representa uma concepção derivada de uma epistemologia negra capaz de examinar e analisar os contornos das experiências da população negra brasileira. O material Mística & Espiritualidade para o cotidiano deste mês explora o que seria uma escrevivência teológica, a partir de uma fé interseccionada com tantas outras questões das mulheres negras.





PROFISSÃO DE FÉ



"Fui criada no 'catolicismo negro', que é contaminado por práticas das religiões afrobrasileiras. Fui batizada, fiz primeira comunhão, casei na igreja, batizei minha filha. Minha relação com a fé católica está viva, inclusive no meu nome. Me sinto protegida por Nossa Senhora da Imaculada Conceição, Anastácia, Oxum, Iemanjá e Santa Rita de Cássia."

CONCEIÇÃO EVARISTO

Escritora e poeta





REFLEXÃO TEOLÓGICA

A **Teologia Feminista Negra** é uma abordagem teológica que se concentra na experiência religiosa das mulheres negras, que analisam a fé e a religião a partir da perspectiva de sua identidade, raça e gênero. É uma reflexão sobre a fé, a divindade e a vida cristã, onde se reconhece a interseccionalidade da mulher negra e sua luta contra a opressão, o racismo e o patriarcalismo. A seguir, apresentamos o que duas teólogas negras dizem sobre isso:

SILVIA REGINA DE LIMA SILVA TEÓLOGA E BIBLISTA BRASILEIRA

"No início, falávamos de teologia negra da libertação, assumindo o lugar, espaço, corpo da negritude como ponto de partida do fazer teológico, promovendo a formação dos agentes de pastoral negros e a liturgia afro, a partir de uma hermenêutica negra da Bíblia, muito atenta ao Deus libertador, à prática libertadora de Jesus, ao compromisso de libertação das primeiras comunidades cristãs.



Depois, o fato de descobrir o povo negro como imagem e semelhança de Deus nos ajudou a desmontar o Deus que nos foi imposto pelo colonialismo teológico e a abrir a pesquisa à pluralidade de imagens, experiências, culturas... Um encontro com um Deus plural, que remete à diversidade, à criatividade, à diferença... muitos negros e negras tiveram nele uma experiência do Deus libertador semelhante à vivida nos cultos africanos, que têm um cuidado especial pela vida, pela saúde, pelos relacionamentos amorosos, pela sobrevivência financeira, com o uso de ervas, peixes etc. Para mim, que cresci em comunidades cristãs, foi muito bonito me encontrar com esse Deus dos meus antepassados e experimentar o seu cuidado."





REFLEXÃO TEOLÓGICA

MARICEL MENA LÓPEZ TEÓLOGA E PESQUISADORA COLOMBIANA

"A minha pesquisa teológica começou da percepção de que a minha experiência de mulher, o fato de não querer ser marginalizada na Igreja como negra e, sobretudo, a intensa espiritualidade da população afro colombiana exigiam uma reflexão mais aprofundada e inclusiva... Não se trata de inserir símbolos de um universo religioso em outro, mas sim de assumir e respeitar as riquezas de culturas não hegemônicas.



O diálogo com as religiões afro-americanas deve ser conduzido a partir do conceito de 'macro-ecumenismo', que busca superar os limites impostos pelo 'ecumenismo' (limitado às Igrejas cristãs) e 'diálogo inter-religioso' (que nem sempre expressa a necessidade de um prática comum pela paz e pela justiça). O macroecumenismo implica respeito pelas diferenças religiosas e busca de ações comuns em favor de uma vida digna para todos e todas."

Diante do que é exposto pelas teólogas Silvia Regina e Maricel Mena, podemos dizer que a Teologia Feminista Negra é uma abordagem teológica que se concentra na experiência da fé das mulheres negras, buscando uma compreensão mais inclusiva, justa e libertadora da fé – uma fé que desafia as estruturas de poder e desigualdade, com o intuito de promover o empoderamento das mulheres negras no campo teológico e religioso.





E NÃO SOU UMA MULHER?* | SOJOURNER TRUTH

"Aqueles homens ali dizem que as mulheres precisam de ajuda para subir em carruagens, e devem ser carregadas para atravessar valas, e que merecem o melhor lugar onde quer que estejam. Ninguém jamais me ajudou a subir em carruagens, ou a saltar sobre poças de lama, e nunca me ofereceram melhor lugar algum! E não sou uma mulher? Olhem para mim? Olhem para meus braços! Eu arei e plantei, e juntei a colheita nos celeiros, e homem algum poderia estar à minha frente. E não sou uma mulher? Eu poderia trabalhar tanto e comer tanto quanto qualquer homem – desde que eu tivesse oportunidade para isso – e suportar o açoite também! E não sou uma mulher? Eu pari treze filhos e vi a maioria deles ser vendida para a escravidão, e quando eu clamei com a minha dor de mãe, ninguém a não ser Jesus me ouviu! E não sou uma mulher?

Daí eles falam dessa coisa na cabeça; como eles chamam isso... [alguém da audiência sussurra, "intelecto"). É isso querido. O que é que isso tem a ver com os direitos das mulheres e dos negros? Se o meu copo não tem mais que um quarto, e o seu está cheio, porque você me impediria de completar a minha medida?

Daí aquele homenzinho de preto ali disse que a mulher não pode ter os mesmos direitos que o homem porque Cristo não era mulher! De onde o seu Cristo veio? De onde o seu Cristo veio? De Deus e de uma mulher! O homem não teve nada a ver com isso.

Se a primeira mulher que Deus fez foi forte o bastante para virar o mundo de cabeça para baixo por sua própria conta, todas estas mulheres juntas aqui devem ser capazes de conserta-lo, colocando-o do jeito certo novamente. E agora que elas estão exigindo fazer isso, é melhor que os homens as deixem fazer o que elas querem. Agradecida a vocês por me escutarem."





E NÃO SOU UMA MULHER?* | SOJOURNER TRUTH



*Esse discurso foi proferido como uma Women's intervenção na Rights Convention, em Akron, Ohio, Estados Unidos, em 1851. Durante uma reunião de clérigos, na qual se discutiam os direitos das mulheres, Sojourner Truth levantouse para falar após ouvir de pastores presentes que as mulheres não deveriam ter os mesmos direitos que os homens, serem frágeis, intelectualmente por débeis, porque Jesus foi um homem, e não uma mulher, e, por fim, porque a primeira mulher foi uma pecadora.

SOJOURNER TRUTH (1797-1883) - ABOLICIONISTA

DICAS DE LEITURAS PARA O MÊS DE JULHO

- <u>Bíblia e descolonização: leituras</u> desde uma hermenêutica bíblica negra e feminista de libertação.
- Raízes afro-asiáticas nas genealogias bíblicas.

